

Características Sociais dos Produtores Rurais de Mandioca do Assentamento Casa Branca em Cristalina, GO



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 271

Características Sociais dos Produtores Rurais de Mandioca do Assentamento Casa Branca em Cristalina, GO

*Ernandes Barboza Belchior
Camilla Ferreira Lôbo
Tito Carlos Rocha de Sousa
Márcia Aparecida de Souza
Alline Karen Sousa Araújo*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina, DF

Fone: (61) 3388-9898

Fax: (61) 3388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

sac@cpac.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Fernando Antônio Macena da Silva*

Secretária-Executiva: *Marina de Fátima Vilela*

Secretária: *Maria Edilva Nogueira*

Supervisão editorial: *Jussara Flores de Oliveira Arbués*

Equipe de revisão: *Francisca Elijani do Nascimento*

Jussara Flores de Oliveira Arbués

Assistente de revisão: *Elizelva de Carvalho Menezes*

Normalização bibliográfica: *Marilaine Schaun Pelufé*

Editoração eletrônica: *Fabiano Bastos*

Capa: *Fabiano Bastos*

Foto da capa: *Ernandes Barboza Belchior*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

Alexandre Moreira Veloso

1ª edição

1ª impressão (2009): tiragem 100 exemplares

Edição online (2009)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Cerrados

C257 Características sociais dos produtores rurais de mandioca do assentamento Casa Branca em Cristalina, GO / Ernandes Barboza Belchior... [et al.]. – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2009. 19 p. – (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111, ISSN online 2176-5081 ; 271).

1. Mandioca. 2. Manihot esculenta. 3. Melhoramento participativo. I. Belchior, Ernandes Barboza. II. Série.

633.682 - CDD 21

© Embrapa 2009

Autores

Ernandes Barboza Belchior

Sociólogo, M.Sc.

Analista da Embrapa Cerrados

ernandes.belchior@cpac.embrapa.br

Camilla Ferreira Lôbo

Estagiária da Embrapa Cerrados

camilla.lobo@cpac.embrapa.br

Tito Carlos Rocha de Sousa

Economista, M.Sc.

Analista da Embrapa Cerrados

tito@cpac.embrapa.br

Márcia Aparecida de Souza

Estagiária da Embrapa Cerrados

marcia.souza@cpac.embrapa.br

Alline Karen Sousa Araújo

Estagiária da Embrapa Cerrados

linne.karen@cpac.embrapa.br

Apresentação

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) atualmente é produzida em todas as Unidades da Federação e se tornou uma fonte econômica tanto para pequenos quanto grandes agricultores. Seus aspectos fenotípicos permitem adaptações aos mais variados tipos de clima com tolerância e resistência a pragas e doenças. Já seus aspectos nutricionais permitem o aproveitamento tanto para alimentação humana quanto animal. Todos esses fatores a tornam um produto cultivado e consumido em todas as classes sociais. Nesse contexto, considerar os aspectos sociais de produtores rurais de mandioca é fundamental para o ciclo da cadeia produtiva, pois se compreende os limites e as potencialidades do produto para determinadas regiões.

O presente trabalho faz parte das ações da pesquisa sobre melhoramento participativo da mandioca liderada pela Embrapa Cerrados e apoiada pela Fundação Banco do Brasil e busca traçar os perfis sociais dos produtores rurais do assentamento Casa Branca, no município de Cristalina, GO, com o intuito de identificar aspectos econômicos, culturais e ambientais.

José Robson Bezerra Sereno
Chefe-Geral da Embrapa Cerrados

Sumário

Introdução.....	9
Materiais e Métodos	10
Resultados e Discussão.....	11
Conclusões.....	17
Referências	17
Abstract.....	19

Características Sociais dos Produtores Rurais de Mandioca do Assentamento Casa Branca em Cristalina, GO

*Ernandes Barboza Belchior; Camilla Ferreira Lôbo; Tito
Carlos Rocha de Sousa; Márcia Aparecida de Souza;
Alline Karen Sousa Araújo;*

Introdução

Manihot (*Euphorbiaceae*) é um gênero neotrópico com 98 espécies com plantas que variam de herbáceas a árvores (CARVALHO, 2005). Originária do continente americano, provavelmente do Brasil Central, a mandioca já se constituía como fonte de alimento para os indígenas antes mesmo da descoberta do Brasil. Foram os portugueses e espanhóis que disseminaram seu cultivo, principalmente nos continentes africanos e asiáticos (LORENZI, 2003).

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma planta heliófila, perene, arbustiva e pertencente à família das Euforbiáceas (LORENZI, 2003). Suas raízes tuberosas são ricas em amido e são utilizadas na alimentação humana e animal e constituem matéria-prima para diversas indústrias. A parte aérea também é utilizada como fonte de alimento por ser rica em minerais, proteínas e vitaminas e carboidratos (VIEIRA et al., 2007).

Atualmente a mandioca é consumida por cerca de 500 milhões de pessoas (EMBRAPA, 2009), sobretudo nos países em desenvolvimento, onde é cultivada em áreas com baixo nível tecnológico. Mais de 80

países produzem mandioca e o Brasil responde por 15 % da produção mundial.

A mandioca é cultivada em todas as Unidades da Federação e, entre as culturas temporárias, ocupa a quinta posição, sendo precedida pelas culturas de açúcar, milho e arroz. Os principais estados produtores são: Bahia, Pará, Maranhão, Paraná e Ceará, que juntos contribuem com cerca de 56 % da produção nacional.

Materiais e Métodos

Este trabalho faz parte das ações de pesquisa de melhoramento participativo da cultura de mandioca desenvolvido pela Embrapa Cerrados em parceria com a Fundação Banco do Brasil, junto aos produtores rurais do Município de Cristalina, GO. Pela inexistência de dados concretos e atualizados do número de produtores nessa região, foi realizado um censo junto ao assentamento Casa Branca, a fim de constatar o número de produtores rurais que se dedicavam a cultura da mandioca. Setenta e cinco produtores rurais foram entrevistados e, desses, somente seis não exerciam nenhuma atividade vinculada à cultura da mandioca. Cada unidade familiar detém, em média, 10 hectares para exercer suas atividades. Para compor a amostra da pesquisa, foram escolhidas, de forma aleatória, 18 famílias, perfazendo 24 % do total entrevistado. O questionário foi formulado com perguntas semiestruturadas, tipo *survey*, que tiveram o intuito de identificar o tamanho da área plantada, os tipos de produtores, a existência de unidades de processamentos e qual a capacidade de processamento e beneficiamento de produtos derivados de mandioca no assentamento Casa Branca. Os programas estatísticos SAS (Statistical Advanced System) e Excel® foram utilizados para processamento e tabulação dos dados. Os dados foram analisados levando-se em consideração saber como as unidades familiares desempenham e reproduzem seus papéis sociais e suas relações socioeconômicas de acordo com o ambiente no qual se relacionam. As unidades familiares foram separadas em unidades de produção e grupos domésticos com o intuito de analisar não só os ganhos obtidos das atividades não agrícolas, mas também de

evidenciar as diferentes maneiras de alocação do trabalho no interior da propriedade e, dessa forma, verificar como se comportaram unidades exclusivamente agrícolas e unidades que combinaram atividades agrícolas com outros tipos de produção.

Resultados e Discussão

Entre a amostra coletada, 50 % das famílias se dedicam exclusivamente à atividade agropecuária (Fig. 1). As demais a exercem combinada com alguma outra ocupação (BELCHIOR et al., 2009).

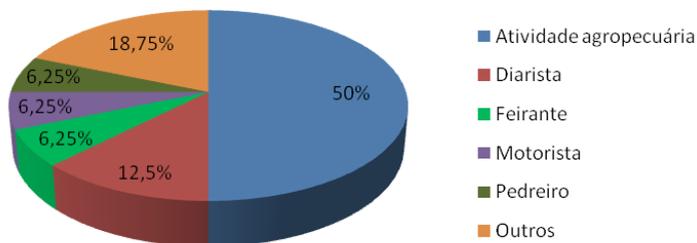


Fig. 1. Principais ocupações desenvolvidas pelos assentados.

Entre os entrevistados, 70 % dos agricultores que chefiam as unidades familiares não concluíram o ensino fundamental; 6 % não concluíram o ensino médio; 12 % obtiveram o ensino médio; e 6 % é o percentual tanto de produtores com ensino superior quanto de analfabetos (Fig. 2).

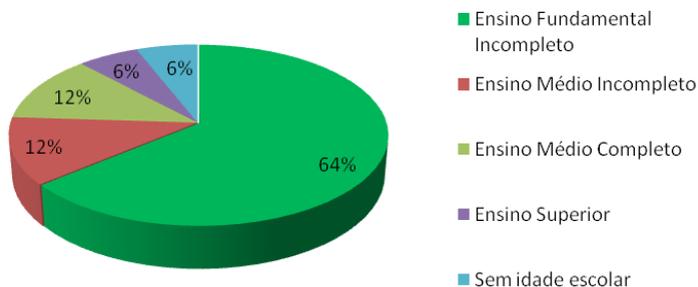


Fig. 2. Grau de escolaridade dos produtores rurais.

Quanto ao abastecimento de água, todas as propriedades estudadas recebem água encanada. Já energia elétrica, somente seis propriedades não apresentam rede de transmissão elétrica. Sete propriedades não possuem nenhum tipo de aparelho telefônico e nenhuma das propriedades analisadas possui microcomputador. Apesar de todos os estabelecimentos se caracterizarem como propriedades rurais que exploram a cultura da mandioca economicamente, somente em duas propriedades foram feitas análise de solo para planejamento de futuras plantações, perfazendo 12 % da amostra coletada. Nas demais, não foi feito nenhum tipo de análise. Entretanto, no tocante à correção de solo, praticamente metade dos produtores já utilizou algum tipo de correção (Fig. 3).

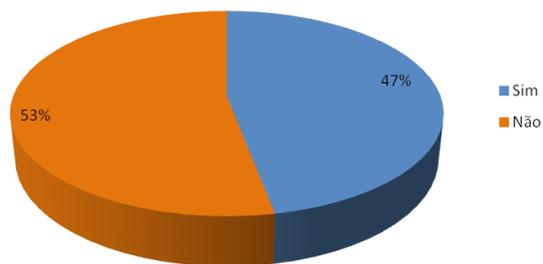


Fig. 3. Percentual de produtores que fizeram algum tipo de correção no solo.

Quanto ao plantio, metade do número de produtores entrevistados utiliza algum tipo de consorciação (ex.: mandioca com abóbora, mandioca com feijão, milho com abóbora, arroz com mamona) para

o plantio da lavoura (Fig. 4). Daqueles que utilizam esse método, o justificam dado o melhor aproveitamento do solo, aos ganhos ambientais e a diminuição de prejuízos financeiros.

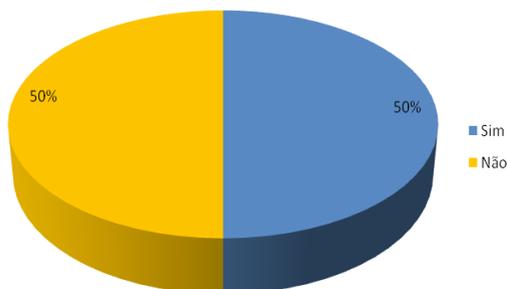


Fig. 4. Percentual de trabalhadores que utilizam o consórcio de culturas.

Apesar da consciência ambiental adotada pelo uso do consórcio de culturas, 72 % dos produtores que compuseram a amostra admitem não fazer qualquer tipo de rotação de cultura. A justificativa, de acordo com os produtores, para esse tipo de comportamento, seria o pequeno tamanho da propriedade. Somente 28 % afirmam utilizar esse tipo de procedimento (Fig. 5). Entre esses, o uso da rotação de culturas estaria associado ao melhor aproveitamento da terra, a produção diversificada de alimentos e de outros produtos agrícolas, além melhorar as características físicas, químicas e biológicas do solo, tornando-o protegido contra a ação de agentes climáticos e proporcionando benefícios para a implantação de pastagem após o cultivo da mandioca.

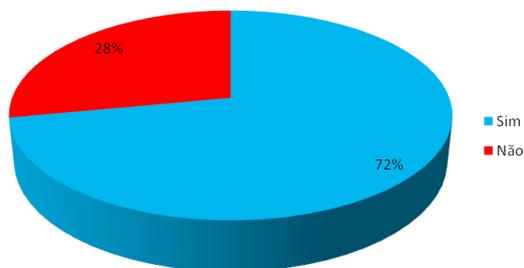


Fig. 5. Percentual de trabalhadores que utilizam a rotação de culturas.

Todos os agricultores entrevistados informaram que não utilizam a queimada como uma forma de preparo do solo. Quanto à derrubada de espécies nativas para a plantação de mandioca, somente um entrevistado utilizou esse tipo de prática. Em relação às fontes de energia para o beneficiamento de mandioca (Fig. 6), 83 % dos entrevistados afirmaram que utilizam a lenha como principal fonte de energia para o beneficiamento. Seis por cento fazem uso do biogás e 11 % não utilizam nenhum tipo de energia. Daqueles que utilizam a lenha, somente um afirmou que esse tipo de combustível procedeu de outra região; os demais o utilizam de mata nativa da própria região, sem nenhum controle e não atentando sobre os possíveis riscos ambientais decorrentes dessa prática. Ainda em relação àqueles que utilizam lenha, 50 % deles afirmaram que há dificuldade de se obter o produto, dadas as condições ambientais da região. Os demais consideram que ainda é fácil obter o produto no bioma da região.

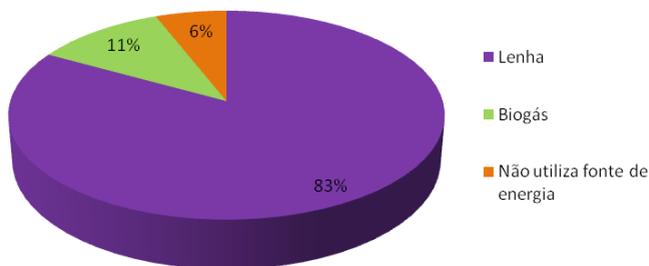


Fig. 6. Principais fontes de energia para o beneficiamento de mandioca.

Todos os produtores rurais são filiados à cooperativa do assentamento – Cooper-Casabranca. Desses, 71 % não haviam tido nenhuma experiência de produção coletiva de alimentos. Somente 29 % dos assentados já haviam participado de algum programa que priorizasse a participação conjunta de produção de alimentos.

Quanto ao financiamento de crédito, o percentual é bem equilibrado. Da amostra recolhida, 53 % dos entrevistados afirmaram que já obtiveram algum tipo de empréstimo para financiamento da produção agrícola.

Quarenta e sete por cento afirmaram que nunca conseguiram qualquer tipo de financiamento (Fig. 7). Dos que receberam empréstimo, a maioria o obteve pelo do Pronaf¹; somente dois produtores afirmaram ter conseguido linhas de crédito por intermédio do Banco do Brasil. Entre aqueles que obtiveram financiamento, somente um agricultor quitou o financiamento; quatro produtores conseguiram manter atualizados os pagamentos e outros quatro ainda estão inadimplentes. Com relação à aplicação do empréstimo², cinco produtores afirmaram que obtiveram sucesso com os recursos empreendidos. Os demais afirmaram que, em função da falta de planejamento, o dinheiro foi mal aplicado, não houve implantação dos projetos que idealizaram e, por conseguinte, dívidas se acumularam. Um agricultor tentou obter um novo empréstimo, mas não obteve êxito, pois, segundo ele, “a falta de crédito no banco” impedia a abertura de novos crediários.

Entre os entrevistados, 55 % disseram que, para se obter melhores resultados com a produção de mandioca, é necessário parceria técnica. Isso implica dizer que, apesar de todo o conhecimento adquirido ao longo do tempo por parte dos produtores rurais, o acompanhamento de um técnico é um recurso importante para aquisição de melhores resultados na produtividade. De acordo com 35 % dos assentados, a principal reivindicação para a localidade em que vivem é a obtenção de mais recursos – linhas de crédito e financiamento – para desenvolver atividades produtivas.

No tocante à satisfação pessoal, somente um produtor afirma estar plenamente feliz com as atividades desenvolvidas no campo. Cinquenta e cinco produtores rurais afirmaram que a razão da felicidade está em morar na propriedade rural e fazer o que se gosta (no caso, trabalhar a terra); trinta e três por cento se sentem realizados por ter constituído família e 22 % se sentem felizes por ter saúde e disposição para trabalhar.

¹ O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é um programa do governo federal, criado em 1995 e destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força do trabalhador rural e de sua família. Tem como principal objetivo o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo produtor familiar, de forma a integrá-lo à cadeia de agronegócios, proporcionando-lhe aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade, mediante modernização do sistema produtivo, valorização do produtor rural e a profissionalização dos produtos familiares (disponível em: < www.bcb.gov.br >. Acesso em: 04 jun. 2009).

² De acordo com os dados coletados, os principais produtos adquiridos em função do financiamento destacam-se: animais domésticos (gado, cavalo galinha) e insumos agrícolas (adubos, fertilizantes, capineira).

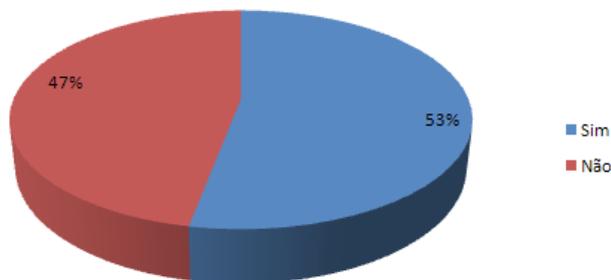


Fig. 7. Percentual de produtores que já adquiriram ou não financiamento.

Quando questionados se existia alguém ou alguma instituição capaz de solucionar os principais problemas enfrentados por eles na produção de mandioca, nove produtores afirmaram que o governo seria o principal ator na resolução dos problemas. A Embrapa foi citada por seis deles como a instituição capaz de solucionar os problemas enfrentados. E a Rede Terra³ foi mencionada por três produtores (Tabela 1). Dos entrevistados, 58 % não veem vantagem em trabalhar no sistema cooperativista. Quanto às principais vantagens de apontadas pelos trabalhadores de se trabalhar no sistema de cooperativas, 62 % deles informaram que esse processo é importante, pois permite a ajuda entre os cooperados; 25 % disseram não ter vantagem alguma trabalhando desse modo; e 13 % não souberam opinar sobre as vantagens de se trabalhar dessa forma.

Tabela 1. Principais instituições citadas pelos produtores capazes de solucionar os problemas agrários (em unidades).

Instituição	Nº de Citações
Rede Terra	3
Embrapa	6
Governo Federal	9

³ O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Apoio à Agricultura Familiar – Rede Terra é uma entidade da sociedade civil, de direito privado e sem fins lucrativos, fundado em 1999 por agricultores familiares, técnicos agrícolas e educadores e tem por missão contribuir na construção de modelos de desenvolvimento sustentável, com foco na agricultura familiar, fundamentado na agroecologia e que estimule a autonomia dos agricultores (www.redeterra.org.br).

Conclusões

A área plantada no Município de Cristalina é de 350 ha (IBGE, 2009), porém o potencial econômico da região para plantio e consumo de produtos derivados de mandioca permite sua expansão. Observando os produtos comercializados à base de mandioca, percebe-se que a cidade é abastecida praticamente em toda sua cadeia produtiva, por produtos oriundos de outros estados, sobrevalorizando o potencial econômico da região para esse produto. Por outro lado, a falta de infraestrutura necessária e outras atividades econômicas concorrentes à produção de mandioca obstruem a criação de uma cadeia de abastecimento contínua para atender o mercado regional. A resolução desse impasse é uma das tarefas primordiais para que o processo econômico se redefina, evitando custos excessivos com transporte e logística para produtos derivados de mandioca e permitindo a criação de novas fontes de renda para pequenos produtores rurais de modo a estimular um ciclo permanente de produção agrícola de mandioca na região.

Referências

- ARAÚJO, A. K.; AGUIAR, J. L. P.; SOUSA, T. C. R.; BELCHIOR, E. B.; LÔBO, C. F.; SOUZA, M. A. **Custo de produção de mandioca e derivados (farinha e polvilho), em época seca (maio a setembro), na comunidade Boa Esperança, Buritis – MG. Vale do Rio Urucuia.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 13., 2009, Botucatu. Botucatu: Unesp, 2009. p. 1053-1058.
- BELCHIOR, E. B.; AGUIAR, J. L. P.; SOUSA, T. C. R.; LÔBO, C. F. **A pluriatividade e o potencial econômico decorrente da produção de mandioca – a experiência do assentamento Casa Branca.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 13., 2009, Botucatu. Botucatu: Unesp, 2009. p. 981-985.
- BELCHIOR, E. B.; AGUIAR, J. L. P.; LÔBO, C. F.; SOUSA, T. C. R.; SOUZA, M. A.; ARAÚJO, A. K. S. **Aspectos pluriativos na caracterização social de produtores rurais do assentamento Casa Branca.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA, 26., Gramado.
- CAGNON, J. R.; CEREDA, M. P.; PANTAROTTO, S. **Glicosídeos cianogênicos da mandioca: biossíntese, destoxificação e métodos de dosagem.** In: CEREDA, M. P. (Coord.). **Agricultura: tuberosas amiláceas Latino Americanas.** São Paulo: Fundação Cargill, 2002. (Culturas de Tuberosas Amiláceas Latino Americanas, 2). p. 83-99.

CARVALHO, L. J. C. B. Biodiversidade e Biotecnologia em Mandioca (Manihot esculenta Crantz). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 11., 2005, Campo Grande.

Ciência e tecnologia para a raiz do Brasil: anais. Campo Grande: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.

EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical.** Disponível em: <www.cnpmf.embrapa.br>. Acesso em: 23 jul. 2009.

FAO. **Food and Agriculture Organization of the United Nations.** Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em: 27 jul. 2009.

IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2009.

LÔBO, C. F.; SOUZA, T. C. R.; AGUIAR, J. L. P.; BELCHIOR, E. B.; SOUZA, M. A.; ARAÚJO, A. K. S. **Pluriatividade e reprodução social dos produtores de mandioca no Vale do Rio Urucuia – MG.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 13., 2009, Botucatu. Botucatu: Unesp, 2009. p. 1133-1137.

LORENZI, J. O. **Mandioca.** Campinas: CATI, 2003. 116 p.

SOUZA, M. A. AGUIAR, J. L. P. SOUZA, T. C. R, BELCHIOR, E. B.; LÔBO, C. F.; ARAUJO, A. K. **Caracterização do mercado consumidor da mandioca no município de Vila Boa – GO.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 13., 2009, Botucatu. Botucatu: Unesp, 2009. p. 1032-1036.

VIEIRA, E. A.; FIALHO; J. F.; SILVA, M. S. **Desempenho de Variedades de Mandioca de Mesa no Distrito Federal.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 16 p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 180).

Social Characteristics of Cassava Farmers from Casa Branca Settlement

Abstract

This paper aims to identify the social conditions of farmers from the Casa Branca settlement in the town of Cristalina, GO, the social profiles of farmers in different aspects. This work is part of the research activities done by the participatory genetic improvement of cassava, led by Embrapa Cerrados, supported by the Fundação Banco do Brasil. In addition to provide economic characteristics, cultural and environmental, this study shows the key strategies promoted by the producers on issues of rural livelihoods. Along with the agricultural production of cassava, other activities compete in the settlement, depending on occupation, salary and social needs, and those activities redefine the time of production in the agricultural family units, creating a dynamic in which the economic potential, due to the agroindustrial complex of cassava, becomes overestimated. Our focus is to demonstrate that, despite the different agricultural activities developed in the settlement, the agroindustrial complex could be further explored given the social characteristics of cassava farmers in the Casa Branca settlement.

Index terms: cassava, non-agricultural activities, farming, social conditions.